

ENTRE RISCOS E PREVENÇÃO: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE JOVENS UNIVERSITÁRIOS DA SAÚDE SOBRE O PAPILOMAVÍRUS HUMANO

BETWEEN RISKS AND PREVENTION: YOUNG UNIVERSITY HEALTH STUDENTS' SOCIAL REPRESENTATIONS ABOUT THE HUMAN PAPILLOMAVIRUS

Ana Beatriz Azevedo Queiroz¹ 

Ana Luiza de Oliveira Carvalho¹ 

Joyce Cristina Meireles da Silva¹ 

Juliana da Fonsêca Bezerra¹ 

Carina Bulcão Pinto¹ 

Gabriela Silva dos Santos¹ 

ABSTRACT

Objective: to identify the social representations of young university students in the health area about the Human Papillomavirus and to analyze how they develop risk factors and prevention strategies against this infection. Method: an exploratory and descriptive study based on the Theory of Social Representations and carried out from July 2018 to July 2020 using the Free Word Association Test with 200 students from 14 health areas at a public university in Rio de Janeiro, Brazil. The data were analyzed by means of Correspondence Factor Analysis using the Tri-Deux 5.2 program. Results: the university students' representations vary according to gender and sexual orientation. However, they only direct responsibility for prevention of the disease to women. Conclusion: identifying young people's representations about the Human Papillomavirus contributes so that Nursing can devise strategies to face it through the training of these future professionals.

DESCRIPTORS: HPV; Young Adult; Prevention of diseases; Health Vulnerability; Nursing.

COMO REFERENCIAR ESTE ARTIGO:

Queiroz ABA, Carvalho AL de O, Silva JCM da, Bezerra J da F, Pinto CB, Santos GS dos. Entre riscos e prevenção: representações sociais de jovens universitários da saúde sobre o papilomavírus humano. *Cogitare Enferm.* [Internet]. 2022 [acesso em "colocar data de acesso, dia, mês abreviado e ano"]; 27. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v27i0.84137>

INTRODUÇÃO

O Papilomavirus Humano (HPV) está associado ao condiloma acuminado, infectando tanto homens quanto mulheres, na região genital, anal e orofaringe, além de promover o câncer de colo de útero. O HPV ocorre em alta incidência causando diversos tipos de cânceres sendo o principal o câncer de colo de útero e configura-se num importante problema de saúde pública, especialmente nos países em desenvolvimento¹. No Brasil, são esperados 16.590 novos casos de câncer do colo do útero por ano até 2022 e o risco estimado para cada 100 mil mulheres é de 15,43².

A transmissão do HPV ocorre, principalmente, nas relações sexuais desprotegidas, tendo uma incidência significativa nas primeiras atividades sexuais que normalmente, ocorrem na juventude³. Na população de jovens com menos de 25 anos, a prevalência do HPV pode atingir cerca de 30% e o maior risco de infecção pode alcançar 70% entre os jovens universitários, sendo que o contexto da universidade instiga o acadêmico a buscar um novo papel social, a estabelecer novas relações interpessoais e interações grupais, a partilhar representações sociais sobre os fenômenos que os cercam e sofrer influências em seu modo de pensar e agir frente às situações de vida, inclusive, no seu comportamento sexual⁴⁻⁵.

As representações sociais são responsáveis por guiar os comportamentos e remodelar os elementos do ambiente no qual eles ocorrem. Entende-se que os jovens universitários possuem representações sociais próprias, ou seja, elaboram novos significados e reconstróem pensamentos e comportamentos, que vêm do senso comum associado ao universo reificado⁶.

Os conteúdos acadêmicos, que compõem o universo reificado das ciências, contribuem para a elaboração das representações sociais, que nesse estudo são sobre o fenômeno do HPV. Neste contexto, pressupõe-se que conteúdos sobre essa infecção, tenham, em algum momento, sido ministrado no curso de graduação dos jovens universitários da área da saúde. Nesse sentido, a Teoria das Representações Sociais (TRS) devolve às pessoas a sua importância na formação do social, pois garante a sua participação ativa, enquanto agente transformador de uma determinada realidade social que será constantemente reconstruída⁶.

Diante do exposto, emergiram as seguintes questões norteadoras: Como os jovens universitários da área da saúde representam o HPV e como entendem os riscos e a prevenção dessa infecção? Desta forma, os objetivos desta pesquisa foram identificar as representações sociais de jovens universitários da área da saúde sobre o Papilomavírus Humano e analisar como elaboram os fatores de riscos e as estratégias de prevenção frente a essa infecção.

MÉTODO

Trata-se de um estudo qualitativo com jovens universitários da área da saúde, fundamentado no aporte teórico das Representações Sociais⁶. Os participantes da pesquisa foram 200 jovens universitários, que no campus da universidade foram convidados pela pesquisadora por amostra não probabilística, aleatória e por conveniência. Os critérios de inclusão foram jovens-jovens (18 a 24 anos) e jovens-adultos (25 a 29 anos)⁷, que estavam matriculados e cursando algum dos 14 cursos da área da saúde da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), que são Biofísica, Biologia, Biomedicina, Enfermagem, Farmácia, Fisiologia, Fonoaudiologia, Gastronomia, Medicina, Microbiologia, Nutrição, Odontologia, Psicologia e Terapia Ocupacional. Os critérios de exclusão foram universitários que estavam com a matrícula trancada no período de coleta de dados.

A coleta de dados foi realizada presencialmente na UFRJ por duas bolsistas de iniciação científica, as quais são alunas de graduação do curso de enfermagem, após treinamento feito pela pesquisadora principal. Vale ressaltar que houve a realização de um teste piloto com sete universitários de diferentes áreas da graduação e sexo, sendo que estes não foram contabilizados na amostra final do estudo.

As técnicas para a produção dos dados foram um questionário com questões para traçar o perfil socioeconômico, demográfico e de saúde sexual e saúde reprodutiva dos participantes da pesquisa e da aplicação do Teste de Associação Livre de Palavras (TALP), no período de julho de 2018 a julho de 2020. O tempo com cada participante da pesquisa teve uma média de 20 minutos e após saturação de dados foi iniciada a análise.

Quanto ao Teste de Associação Livre de Palavras (TALP) trata-se de uma técnica do tipo de investigação aberta que se estrutura na evocação de respostas dadas a partir de estímulos indutores, que permitem colocar em evidência os universos semânticos de palavras que agrupam determinadas populações, sendo uma estrutura submetida à influência do meio cultural e da experiência pessoal⁸. Nesse estudo, foram utilizados três estímulos indutores: "HPV", "Risco ao HPV" e "Prevenção do HPV", a partir da seguinte questão: Escreva até três palavras que vem à sua mente quando vê a palavra - termo indutor. Os participantes escreveram em um formulário próprio as três primeiras palavras que vinham em sua mente, de forma individual e separadamente para cada estímulo indutor.

Os dados sobre a caracterização dos participantes foram organizados em um banco de dados no *software* IBM-SPSS Statistics (Versão 25) e posteriormente submetidos à análise estatística descritiva simples, com recorte por sexo, por meio de médias e distribuição de frequências⁹. Para a análise dos dados da TALP no *software* *Tri-Deux* (version 5.2) segundo a Análise Fatorial de Correspondência (AFC), foi construído um banco de dados com auxílio de uma planilha com os termos evocados pelos universitários a cada estímulo, sendo que cada participante recebeu uma codificação que faz parte das regras de elaboração desse banco junto ao *software*, o que permite, inclusive, seu anonimato.

Desta forma, a codificação ficou composta pela letra J de jovem, pelo número consecutivo do participante na realização do TALP, pelas variáveis fixas delimitadas, sexo (SEX1=Feminino e SEX 2=Masculino) e orientação sexual (ORI 1= heterossexual, ORI 2= bissexual, e ORI 3= homossexual), essas duas características foram escolhidas pautadas em estudos¹⁰. Em síntese, ficou J123 - jovem entrevistado de número um, masculino e homossexual.

Esse *software* possibilita através dos resultados estatísticos expostos verificar os vínculos existentes entre as variáveis, além de ser possível entender como se estruturam e organizam as representações sociais⁸. A AFC das evocações no TALP, pelo *software* *Tri-Deux* permite definir as relações de proximidade e distanciamento entre os universos semânticos do campo representacional, de acordo com as variáveis fixas e as variáveis de opinião ou estímulos indutores. Desta forma, possibilita analisar as semelhanças entre as respostas de um grupo específico das palavras mais evocadas através da representação gráfica do plano fatorial⁹.

As interpretações foram analisadas à luz da TRS segundo Serge Moscovici, por possibilitar traçar uma análise sobre a forma como o contexto social interfere na construção do sujeito e como esse influencia os comportamentos e atitudes. Entretanto, a incorporação desses saberes no cotidiano só ocorre se tiver algum sentido ou afetar a pessoa de alguma forma¹¹.

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Escola de Enfermagem Anna Nery e do Instituto de Atenção à Saúde São Francisco de Assis da Universidade Federal do Rio de Janeiro (EEAN/HESFA/UFRJ) com aprovação sob o número 2.672.335.

RESULTADOS

Participaram da pesquisa 200 jovens universitários sendo que a maioria eram mulheres, correspondendo a 139 (69,5%) e 61 (30,5%) homens. No que tange à orientação sexual, 130 (65%) identificou-se como heterossexuais, seguida de 36 (18%) bissexuais e 34 (17%) homossexuais. Os cursos da área da saúde foram: 50 (25%) eram da Enfermagem, 26 (13%) da Farmácia, 23 (11,5%) da Biomedicina, 18 (9%) da Fonoaudiologia, 16 (8%) da Medicina, 12 (6%) da Microbiologia, 12 (6%) da Biofísica, 12 (6%) da Fisiologia, 12 (6%) da Nutrição, oito (4%) da Psicologia, seis (3%) da Biologia, dois (1%) da Terapia Ocupacional, dois (1%) da Odontologia e um (0,5%) da Gastronomia. A faixa etária predominante nos grupos foi o denominado de jovens-jovens com 187 (94%), seguida de jovens-adultos com 12 (6%). As principais fontes de informações sobre saúde sexual e reprodutiva acessadas foram amigos (85%) seguida da Internet (80%).

Quanto à AFC, o Gráfico 1 representa os dois eixos, eixo F1 (eixo horizontal, em vermelho) e eixo F2 (eixo vertical, em azul). As variáveis fixas Sexo (SEX) e Orientação Sexual (ORI) estão indicadas pela cor verde. Os números que acompanham as evocações equivalem ao estímulo indutor, sendo 1- HPV, 2- Risco ao HPV e 3-Prevenção do HPV.

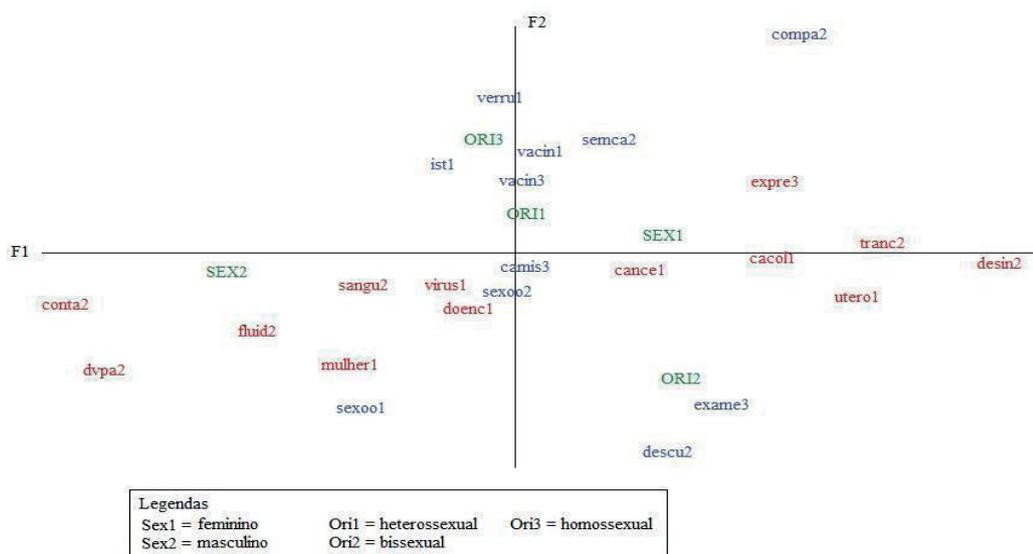


Gráfico 1- Plano Fatorial das Representações Sociais de Jovens Universitários sobre o HPV, Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2020

Fonte: Relatório Software Tri-Deux versão 5.2.

No fator 1 (F1), disposto na linha horizontal à direita, relacionado às participantes do sexo feminino, foram identificadas as objetivações dos jovens universitários frente aos estímulos indutores *HPV*, *Risco ao HPV* e *Prevenção do HPV* que contribuiriam para a composição do plano fatorial (CPF). Em relação ao estímulo *HPV*, as palavras mais representativas e sua correspondência por fator (CPF) foram: útero (CPF: 125); câncer do colo do útero (CPF: 92) e câncer (CPF: 24). Com o estímulo *Risco ao HPV*, as palavras foram: transmissão congênita (CPF: 190) e desinformação (CPF: 60). Ao estímulo *Prevenção do HPV*, a palavra com maior significância foi exame preventivo (CPF: 24).

Ainda no eixo 1 (F1), na linha horizontal à esquerda, foram identificadas as objetivações

dos participantes do sexo masculino frente aos estímulos indutores *HPV* e *risco ao HPV*, no entanto, para o estímulo *Prevenção do HPV* não foram identificadas palavras com cargas fatoriais consideráveis para a composição do plano fatorial. Ao estímulo indutor *HPV*, as palavras mulher (CPF: 39); vírus (CPF: 17) e doença (CPF: 15) foram as que apresentaram maior significância; enquanto para o estímulo *Risco ao HPV* emergiram as palavras contato (CPF: 120); diversos parceiros (CPF: 88); fluidos (CPF: 45) e sangue (CPF: 41).

A Figura 1 apresenta de forma gráfica as evocações mais representativas no AFC emitidas pelos jovens universitários, de acordo com a variável fixa Sexo, para cada estímulo indutor.

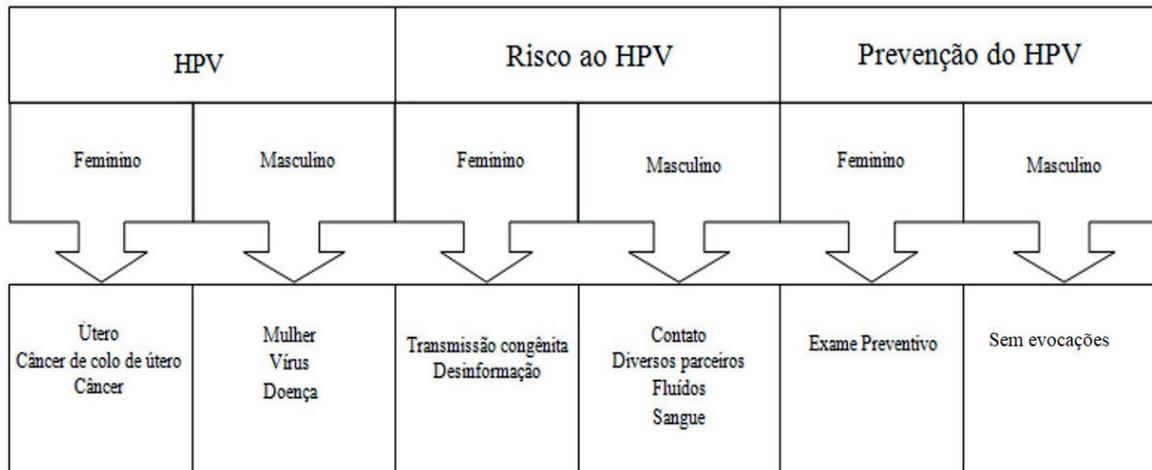


Figura 1 - Esquema das evocações de jovens universitários segundo o sexo. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2020

Fonte: Autores (2020)

O eixo F2, na linha vertical inferior, é correspondente aos participantes que definiram sua orientação sexual como bissexual, tendo a palavra mais representativa sexo (CPF: 112) para o estímulo *HPV*. Quanto ao estímulo *Risco ao HPV* surgiram as palavras descuido (CPF: 296) e sexo (CPF: 56) e para a *Prevenção do HPV* emergiram os léxicos exame (CPF: 116) e camisinha (CPF: 70).

No eixo F2, na linha vertical superior, temos as representações dos participantes de orientação sexual heterossexual e homossexual, onde as palavras mais representativas para o estímulo *HPV* foram: verruga (CPF: 84); IST (CPF: 41) e vacina (CPF: 19). Para o estímulo *Risco ao HPV* as palavras sexo sem camisinha (CPF: 111) e compartilhamento de objetos pessoais (CPF: 99) foram as mais significativas. No estímulo *Prevenção do HPV* emergiu apenas uma palavra com representatividade: vacina (CPF: 59).

Na Figura 2 expõem-se de forma gráfica as evocações mais representativas no AFC emitidas pelos jovens universitários, de acordo com a variável fixa Orientação Sexual, para cada estímulo indutor.

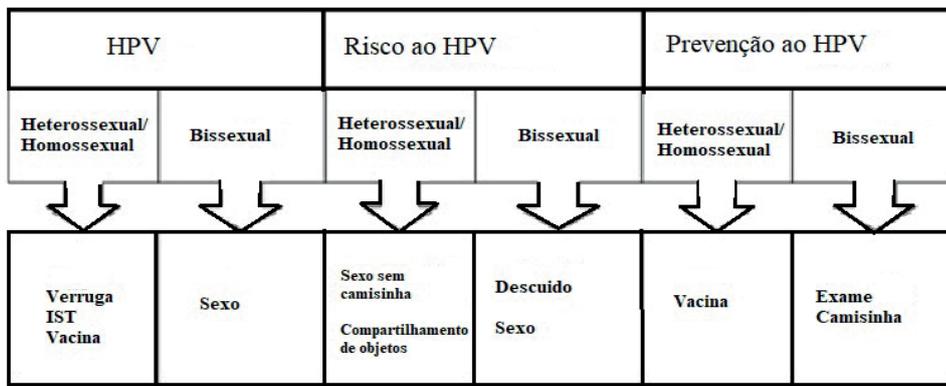


Figura 2 - Esquema das evocações de jovens universitários segundo a orientação sexual. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2020

Fonte: Autores (2020)

DISCUSSÃO

Tendo como base a TRS de Moscovici, através das palavras evocadas por esses jovens, observam-se sentidos que se relacionam com as dimensões sociais, de gênero, da sexualidade humana, mas também do conhecimento acadêmico do universo reificado. Para o grupo feminino a representação dada ao estímulo *HPV* baseia-se em um processo de ancoragem sobre as consequências dessa infecção relacionada ao corpo feminino, principalmente pelas evocações Útero e Câncer. Essa elaboração tem bases no universo consensual que é reforçada pela própria ciência, que historicamente, traz o modelo de patologização do corpo feminino¹².

Na TRS são considerados os valores históricos e culturais, conteúdos e sentidos acerca do objeto de representação. Pelo processo de ancoragem, a sociedade transforma o objeto social em um instrumento que ela pode dispor⁶. Neste sentido, essas construções ancoradas na patologização do corpo feminino evidenciam a influência da crença social da soberania masculina e do machismo estrutural sustentando em nossa sociedade, nas representações desses jovens sobre o HPV, fatores esses que se relacionam fortemente com as construções socioculturais em relação às desigualdades de gênero. A representação do HPV como uma "doença de mulher", pode ter influência direta na pouca procura dos jovens do gênero masculino pelo serviço de saúde sexual e saúde reprodutiva¹³.

As formulações e diretrizes destacam, prioritariamente, o público feminino como protagonista de ações e programas de saúde das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e HPV, distanciando a população masculina desses direcionamentos¹². Doravante, o HPV é considerado um fator de risco para câncer de pênis, representado por 40% dos casos¹⁴, mas os jovens não trazem esse acometimento em suas evocações, pois elaboram os sentidos dessa infecção apenas ao corpo feminino.

Os vocábulos *câncer do colo do útero*, *câncer*, *vírus* e *doença* evidenciam uma organização da representação do HPV ao universo reificado, pautado nas ciências e no conhecimento científico sobre essa infecção. Essa inferência pode ter base por se tratar de universitários da área da saúde, que atribuem à exposição formal e acadêmica das informações relacionadas ao papilomavírus humano como parte do currículo dos cursos de graduação, mas também à aquisição cumulativa de informações sociais relacionadas ao HPV¹⁵.

Quanto ao estímulo *Risco ao HPV*, o vocábulo *transmissão congênita*, evocados pelo segmento de mulheres, demonstra uma construção que se baseia em um universo consensual e no estereótipo feminino, por meio de um ideal da mulher como gestante,

mãe, protetora e responsável pela segurança do filho, ratificando a questão de gênero relacionada às representações da vulnerabilidade frente ao HPV¹⁶.

Quanto à palavra *desinformação*, nessa evocação, evidencia-se sentidos que se relacionam com o conhecimento e a qualidade da informação recebida sobre essa infecção e o risco conferido pela falta desse conhecimento. Apesar de serem jovens universitários da área da saúde, de acordo com o perfil dos participantes dessa pesquisa, foi evidenciado que a principal fonte de informações sobre saúde sexual e saúde reprodutiva foi advinda das conversas com os amigos e a internet, o que reforça a representação ancorada no universo consensual.

Ressalta-se que o meio acadêmico no qual estão inseridos esses jovens, apresenta-se em penúltimo lugar entre os meios de informações citadas, sendo representadas pela figura do professor. Esse fato reforça a importância do senso comum na elaboração das representações sociais do HPV. As fragilidades nas informações recebidas sobre essa temática de fato representam uma barreira para pôr em prática formas efetivas de prevenção e de combate ao HPV, acarretando maior vulnerabilidade diante desta situação¹².

Uma das principais barreiras para prevenção e detecção precoce da infecção por HPV é a pouca disponibilidade e precisão de informações de qualidade, o uso irregular do preservativo, a dificuldade de acesso aos serviços de saúde e baixa cobertura vacinal¹⁷. No entanto, uma estratégia possível a ser utilizada por profissionais de saúde e pelos profissionais que atuam na formação desses jovens é a própria universidade, que através da divulgação científica em sala de aula, redes sociais virtuais interativas, rodas de conversas e atendimento específico à saúde estudantil, podem ser proposições que aproxime esses jovens da temática para uma informação qualificada.

Para o grupo masculino tornar o HPV familiar, que é uma das finalidades das representações sociais⁶, foi necessário trazer elementos específicos do HIV para conseguirem elaborar essa virologia. Devido ao HIV ser mais abordado pelos profissionais de saúde, pela mídia e pela sociedade quando se trata das IST, esse vírus é fortemente confundido socialmente com o vírus do HPV¹².

Reitera-se a importância da divulgação em saúde e o fornecimento de informações de qualidade para todos os jovens, independentemente de serem futuros profissionais de saúde. As estratégias de divulgação em saúde, para serem efetivas para a juventude podem ser pensadas a partir da utilização da internet, através de conteúdos interativos, por ser uma ferramenta mais próxima desses jovens e que os alcançariam de forma mais eficiente, porém é necessário ter fontes de informação qualificada para maior segurança e fidedignidade¹⁰.

Ainda com relação ao estímulo *Risco ao HPV*, para o grupo masculino também foram evidenciadas as palavras *contato* e *diversos parceiros*. Essa representação está baseada em um senso comum da relação das IST com a promiscuidade originária do universo consensual da antiga denominação de doenças venéreas, referindo-se a Vênus, que na mitologia grega, era a deusa do amor¹⁸.

Esses conteúdos de *diversos parceiros* relativos aos saberes dos participantes ao risco ao HPV guardam estreita relação com a memória social, repercutindo no significado histórico-cultural e simbólico que instruem reações, comportamentos e pensamentos em relação a essa infecção sexual¹⁹. Nesta investigação, a memória social apresenta-se como um conceito guarda-chuva, englobando as memórias pessoais, comuns, coletivas, históricas orais, históricas documentais, práticas e públicas do grupo de enfermeiros artífices do cuidado à época. A representação social pode ser entendida como um conjunto de proposições e explicações que surgem no interior da vida cotidiana no curso de comunicações interpessoais. Ela é o equivalente, na sociedade atual, aos mitos e sistemas de crenças das sociedades tradicionais; pode também ser vista como a versão contemporânea do senso comum²⁰.

Ainda com relação ao segmento masculino, o estímulo *prevenção do HPV* está representado como uma infecção que acomete um grupo externo, não sendo ameaçadora para o seu grupo de pertença, logo, se aplica a representação hegemônica do “eu não”, “meu grupo não” e a negação de que a infecção possa afetar o grupo interno²¹. Essa representação interfere diretamente nas práticas preventivas adotadas por esse grupo, delegando ao outro a responsabilidade pelo processo de prevenção. Por outro lado, para o segmento feminino, a palavra evocada *exame preventivo*, retoma a ancoragem atribuída por esse grupo ao primeiro estímulo *HPV*, com a corporificação dessa infecção, logo, a forma de prevenção estaria centrada exclusivamente no exame preventivo do colo de útero.

No eixo F2, na linha vertical superior, apresentam-se os indícios de representações em torno do HPV para os participantes que definiram sua orientação sexual como heterossexual e homossexual. Esses indícios se apresentaram de forma semelhante, pois estão dispostos no mesmo plano do gráfico, demonstrando aproximações com relação aos conteúdos e sentidos referentes ao objeto de investigação. Ainda no eixo (F2), a linha vertical inferior exhibe os elementos dos participantes que definiram sua orientação sexual como bissexual.

As explicações para tais significados atribuídos ao HPV pela diversidade sexual advêm da construção social da realidade que gera modelos sociais, que possuem linguagem, ideologia e imaginários próprios. Essas construções determinam as ideias compartilhadas pelo grupo e influenciam nas condutas desejáveis ou admitidas por esse mesmo segmento²⁰. Frente aos resultados de análise do plano fatorial de correspondência, infere-se que os segmentos de hétero e homoafetivos divergem do grupo de bissexuais, que apresentaram explicações e sentidos próprios. Essa diferenciação pode estar pautada na concepção de que a sociedade percebe a bissexualidade como uma fase de indecisão, recusa à exposição da homossexualidade, reafirmando a heteronormatividade, pontuando ainda que seria a união entre masculino-feminino em múltiplo modo psico-corporal-sexual que trazem explicações e sentidos próprias no que tange a temas ligados à sexualidade e saúde sexual²².

No grupo representado pelos jovens hetero e homossexuais no estímulo *HPV*, emergiram as evocações *Verruga* e *IST*, indicando uma dimensão imagética dessa infecção ancorada em suas características e propriedades clínicas. Neste contexto, para dar sentido ao HPV, os participantes buscam o conhecimento reificado sobre a origem do problema, representada por uma infecção transmitida por via sexual.

Diferente das representações quanto à variável sexo, quando analisadas essas representações por orientação sexual, o HPV não está relacionado como causa de câncer do colo do útero e sim, a sua imagem clínica, corroborando com estudos anteriores cuja representação do HPV é construída através da imagem dos aspectos físicos e estéticos dessa infecção^{13,23}. Com isso, o HPV foi objetificado como *Verruga*, materializando-o e dando forma e concretude à infecção investigada.

Também foi evocada por esse grupo o vocábulo *Vacina*, tanto no significado do HPV como na sua prevenção. Essa palavra pode ter se tornado representativa depois que a vacinação contra o HPV integrou o Programa Nacional de Imunização (PNI) do Sistema Único de Saúde (SUS) em 2014, cuja campanha foi veiculada nos canais de comunicação. Essa inserção popularizou a vacina contra o HPV, que até então era algo alcançável apenas a uma parcela da população de maior poder aquisitivo. Os meios de comunicação se constituem como importantes propagadores de representações sociais, o qual mantém a capacidade de fabricar, produzir e reproduzir, bem como, disseminar grande quantidade de informações, assumindo um papel importante no comportamento e na formação dos grupos sociais²⁴.

Nesta linha de raciocínio, num campo representacional hierárquico e lógico é possível compreender que o risco de contrair o HPV, para esse segmento de hetero e homossexuais, foi pautado na dimensão atitudinal do sexo desprotegido, ou seja, *sem o uso da camisinha*. Essa representação se relaciona com a concepção do HPV como uma IST, evidenciada pela representação atribuída ao primeiro estímulo, logo o perigo de ser contaminado estaria

ancorado no sexo sem proteção. Outra forma de contágio entendida foi o *compartilhamento de objetos pessoais* que estariam contaminados por esse vírus. Sendo as representações sociais categorias que servem para classificar as circunstâncias, fenômenos, pessoas e pôr ordem nas coisas, nos ajuda a definir as prioridades e as ações, além de ser um subsídio para entender qual a lógica que sustenta as escolhas dos indivíduos²⁰.

Para o grupo formado por bissexuais, composto majoritariamente por mulheres, a palavra *Sexo* foi a mais representativa para compor o plano fatorial do HPV, indicando, igual ao grupo anterior, uma ancoragem na principal forma de transmissão dessa infecção – a via sexual. A palavra *Descuido* foi bastante representativa para o grupo de bissexuais, que por ser formado majoritariamente por mulheres, pode-se inferir que esse achado está ancorado ao estereótipo feminino que é relacionado ao cuidado, que impacta em todos os âmbitos da vida das mulheres, inclusive em relação à escolha da profissão²⁵. Neste contexto, pode-se entender os motivos pelos quais esse segmento relacionou o risco ao HPV com a prática sexual descuidada. Frente a essa representação, a prevenção ganha sentido com os vocábulos *Exame* e *Camisinha*, relacionando o cuidado preventivo a essa infecção à realização de exames em geral e ao sexo seguro através da utilização do preservativo.

A limitação do estudo está pautada na redução da pesquisa aos estudantes universitários da área da saúde e apenas a uma universidade pública. Sugere-se ampliar a discussão para abarcar outros cursos de graduação e outras instituições de ensino públicas e privadas.

CONCLUSÃO

Conclui-se com este estudo que as representações sociais dos jovens universitários da área da saúde sobre o HPV e sua influência nos riscos e nas estratégias de prevenção, guardam nexos com o gradiente de conhecimento acadêmico, mas também estão carregados pelo seu contexto social e de gênero.

Conhecer as representações dos jovens acerca do HPV contribui para que a enfermagem possa traçar estratégias para o enfrentamento dessa IST por meio da formação desses futuros profissionais e implementar cuidados que considerem seu meio social, comportamentos, atitudes, suas crenças e saberes. Sugere-se que a temática do Papilomavírus humano seja trabalhada por ações interdisciplinares e intersetoriais, com os jovens universitários, abordando questões de gênero e sexualidade, como assuntos transversais às infecções sexualmente transmissíveis.

AGRADECIMENTOS

Artigo extraído da Pesquisa com financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro/FAPERJ intitulada: *Papilomavirus humano e jovens Universitários entre conhecimentos e práticas preventivas: subsídios para enfermagem*". Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), 2020. E-26/200.213/2018.

REFERÊNCIAS

01. World Health Organization (WHO). Global strategy to accelerate the elimination of cervical cancer as a public health problem [Internet]. Geneva: WHO; 2020 [acesso em 15 jan 2022]; Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240014107>

02. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). Estimativa 2020: incidência de câncer no Brasil [Internet]. Rio de Janeiro: INCA; 2019 [acesso em 15 jan 2022]; Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/estimativa-2020-incidencia-de-cancer-no-brasil.pdf>
03. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2020. [acesso em 15 jan 2022]; Disponível em: https://www.gov.br/aid/pt-br/centrais-de-conteudo/pcdts/2022/ist/pcdt-ist-2022_isbn-1.pdf/view
04. Associação Hospitalar Moinhos de Vento. Estudo Epidemiológico sobre a Prevalência Nacional de Infecção pelo HPV (POP-Brasil): resultados preliminares [Internet]. Porto Alegre: AHMV; 2017. [acesso em 15 jan 2022]; Disponível em: http://www.iepmoinhos.com.br/pesquisa/downloads/LIVRO-POP_Brasil_-_Resultados_Preliminares.pdf
05. D’Amaral HB, Rosa L de A, Wilken R de O, Spindola T, Pimentel MRAR, Ferreira LE da M. As práticas sexuais dos graduandos de enfermagem e a prevenção das doenças sexualmente transmissíveis. Rev. enferm. UERJ [internet]. 2015 [acesso em 15 jan 2021]; 23(4): 494-500. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/reuerj.2015.16823>
06. Moscovici S. A psicanálise, sua imagem e seu público. Petrópolis (RJ): Vozes, 2012.
07. Brasil. Estatuto da juventude: atos internacionais e normas correlatas [Internet]. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas; 2013. [acesso em 15 jan 2021]; 23(4): 494-500. Disponível em: <http://www2.senado.leg.br/bdsf/handle/id/509232>
08. Coutinho MPL, Bú E. A técnica de associação livre de palavras sobre o prisma do *software* tri-deux-mots (version 5.2). Revista Campo do Saber [Internet]. 2017 [acesso em 15 jan 2022]; 3(1): 219-243. Disponível em: <https://periodicos.iesp.edu.br/index.php/campodosaber/article/view/72>
09. Coutinho MPL, Nóbrega SM, Araújo LS. Software Tri-Deux: uma ferramenta metodológica aplicada ao campo de pesquisas em representações sociais. In: Coutinho MPL, Albuquerque ERS, organizadores. Métodos de Pesquisa em psicologia social: perspectivas qualitativas e quantitativas. João Pessoa: EDUFPB, 2011. p.107-147
10. Crespo M da CA, Silva ÍR, Costa L dos S, Araújo I de FL. Liquid modernity: challenges for health education in the context of vulnerabilities for sexually transmitted infections. Rev. enferm. UERJ [internet]. 2019 [acesso em 15 jan 2022]; 27: e43316. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/43316/33077>
11. Ferreira MCG, Tura LFR, Silva RC da, Ferreira M de A. Social representations of older adults regarding quality of life. Rev Bras Enferm [Internet]. 2017 [acesso em 15 jan 2022]; 70(4):806-13. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0097>
12. Carvalho MCMP, Queiroz ABA, Ferreira MA, Moura MAV, Pinto CB, Vieira BDG. Ineffectiveness of information and access to health services: vulnerability to human papillomavirus. Int. Nurs. Rev [Internet]. 2019 [acesso em 15 jan 2022]; 66(2): 280– 289. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30815859/>
13. Tamayo-Acevedo LS, Gil-Cano PA, Tamayo-Acevedo LE. Que não existe, não existe: percepções sobre câncer e vírus do papiloma humano em universidades, Medellín, Colômbia, 2014. Aquichan [Internet]. 2015 [acesso em 15 jan 2022]; 15(2): 253-270. Disponível em: <https://doi.org/10.5294/aqui.2015.15.2.9>
14. Marchi FA, Martins DC, Barros-Filho M.C, Kuasni H, Lopes AFB, Brentani H, et al. Multidimensional integrative analysis uncovers driver candidates and biomarkers in penile carcinoma. Scientific Reports [Internet]. 2017 [acesso em 15 jan 2022]; 7, 6707. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/s41598-017-06659-1>.
15. Biselli-Monteiro M, Ferracini AC, Sarian LO, Derchain SFM. Influence of Gender and Undergraduate Course on the Knowledge about HPV and HPV Vaccine, and Vaccination Rate among Students of a Public University. Rev Bras Ginecol Obstet. [Internet]. 2020 [acesso em 15 jan 2022]; 42(02): 096-105. Disponível

em: <https://doi.org/10.1055/s-0040-1701466>

15. arvalho MC de MP, Queiroz ABA, Moura MAV. Social images among women with precursory lesions of cervical cancer: study of social representations. *Rev. enferm. UERJ* [Internet]. 2014 [acesso em 15 jan 2022]; 22(3):383-388. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/13729>
16. Costa AGA, Reis ACC dos, Vaz GL, Fernandes JRR, Lima MHC, Almeida AF, et al. HPV – O que eles sabem: avaliação com alunos do ensino superior e profissionais de saúde –município de Valença -RJ. *Braz. J. Surg. Clin. Res.* [Internet]. 2017 [acesso em 15 jan 2022]; 18(3): 44-50. Disponível em: https://www.mastereditora.com.br/periodico/20170502_235850.pdf
17. Sales WB, Caveião C, Visentin A, Mocelin D, Costa PM da, Simm EB. Risky sexual behavior and knowledge of STIs/AIDS among university health students. *Rev. Enf. Ref.* [Internet]. 2016 [acesso em 15 jan 2022]; 4(10): 19-27. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.12707/RIV16019>
18. Jacó-Vilela AM, Sato L. Diálogos em psicologia social. Centro Edelstein de Pesquisas Sociais [Internet]. 2012 [acesso em 15 jan 2022]; 978-85-7982-060-1. Disponível em: <https://static.scielo.org/scielobooks/vfgfh/pdf/jaco-9788579820601.pdf>
19. Moscovici, S. Representações sociais: investigações em psicologia social. Petrópolis: Vozes; 2015.
20. Joffe, H. “Eu não”, “o meu grupo não”: representações sociais transculturais da AIDS. In: Guareschi PA, Jovchelovitch S, Duveen G, organizadores. *Textos em representações sociais*. Petrópolis: Vozes; 2013. p. 239-262.
21. Silva ICA, Leite Junior FF. A bissexualidade como incógnita e fragmentação normativa ligada a dicotomia hétero/homo: cartografando produções em ciências humanas e sociais. *Id on Line Rev Mult Psic.* [Internet]. 2020 [acesso em 10 jul 2022]; 14(51):861-79. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/2617/0>
22. Ferreira H, Agüero MC, Moura CB de. Conhecimento, sentimentos e relacionamento afetivo de homens portadores de papilomavírus humano. *Revista Pesquisa Qualitativa* [Internet]. 2020 [acesso em 15 jan 2022]; 8(17): 310-323. Disponível em: <https://doi.org/10.33361/RPQ.2020.v.8.n.17.200>
23. Simoneau AS, Oliveira DC de. Representações sociais e meios de comunicação. *Psicologia e Saber Social* [Internet]. 2015 [acesso em 15 jan 2022]; 3(2): 281-300. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/psi-sabersocial/article/view/14478>.
24. Duarte G, Spinelli LM. Estereótipos de gênero, divisão sexual do trabalho e dupla jornada. *Revista Sociais e Humanas* [Internet]. 2019 [acesso em 15 jan 2022]; 32(2):126-145. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/2317175836316>.

ENTRE RISCOS E PREVENÇÃO: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE JOVENS UNIVERSITÁRIOS DA SAÚDE SOBRE O PAPILOMAVÍRUS HUMANO

RESUMO:

Objetivo: identificar as representações sociais de jovens universitários da área da saúde sobre o Papilomavírus Humano e analisar como elaboram os fatores de riscos e as estratégias de prevenção frente a essa infecção. Método: estudo descritivo exploratório, fundamentado na Teoria das Representações Sociais, realizado com 200 estudantes de 14 áreas da saúde de uma universidade pública do Rio de Janeiro -BR, no período de julho de 2018 a julho de 2020, pelo Teste de Associação Livre de Palavras. Os dados foram analisados por Análise Fatorial de Correspondência pelo programa TriDeux 5.2. Resultados: as representações dos jovens universitários variam de acordo o gênero e orientação sexual. Contudo, direcionam unicamente à mulher a responsabilização pela prevenção da doença. Conclusão: a identificação das representações dos jovens acerca do Papilomavírus Humano contribui para que a enfermagem possa traçar estratégias para seu enfrentamento por meio da formação desses futuros profissionais.

DESCRITORES: HPV; Adulto Jovem; Prevenção de Doenças; Vulnerabilidade em Saúde; Enfermagem.

ENTRE RIESGOS Y PREVENCIÓN: REPRESENTACIONES SOCIALES DE JÓVENES UNIVERSITARIOS DE LA SALUD SOBRE EL VIRUS DEL PAPILOMA HUMANO

RESUMEN:

Objetivo: identificar las representaciones sociales de jóvenes universitarios del área de la salud sobre el Virus del Papiloma Humano y analizar cómo elaboran los factores de riesgo y las estrategias de prevención para esta infección. Método: estudio descriptivo exploratorio, basado en la Teoría de las Representaciones Sociales, realizado con 200 estudiantes de 14 áreas de la salud de una universidad pública de Río de Janeiro, BR, de julio de 2018 a julio de 2020, utilizando el Test de Asociación Libre de Palabras. Los datos fueron analizados mediante el Análisis Factorial de Correspondencia usando el programa TriDeux 5.2. Resultados: las representaciones de los jóvenes universitarios varían según el género y la orientación sexual. Sin embargo, solo le atribuyen la responsabilidad de la prevención de la enfermedad a la mujer. Conclusión: identificar las representaciones de los jóvenes sobre el Virus del Papiloma Humano contribuye a que el área de enfermería diseñe estrategias para enfrentarlo mediante la formación de estos futuros profesionales.

DESCRIPTORES: VPH; Adulto Joven; Prevención de enfermedades; Vulnerabilidad en Salud; Enfermería.

Recebido em: 23/12/2021

Aprovado em: 12/07/2022

Editora associada: Dra. Tatiane Trigueiro

Autor Correspondente:

Ana Beatriz Azevedo Queiroz

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Rua Afonso Cavalcante, 275, Cidade Nova – Rio de Janeiro

E-mail: abaqueiroz@hotmail.com

Contribuição dos autores:

Contribuições substanciais para a concepção ou desenho do estudo; ou a aquisição, análise ou interpretação de dados do estudo - Queiroz ABA, Carvalho AL de O, Silva JCM da; Elaboração e revisão crítica do conteúdo intelectual do estudo - Queiroz ABA, Carvalho AL de O, Silva JCM da, Bezerra J da F, Pinto CB, Santos GS dos; Responsável por todos os aspectos do estudo, assegurando as questões de precisão ou integridade de qualquer parte do estudo - Carvalho AL de O, Silva JCM da. Todos os autores aprovaram a versão final do texto.

ISSN 2176-9133



Este obra está licenciada com uma [Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).